



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A CONSTITUIÇÃO DO SER JOVEM

Andressa de Oliveira Brito – UNEB/CAMPUS XII
Anna Donato Gomes Teixeira – UNEB/CAMPUS XII

Resumo

Este trabalho trata-se de um recorte de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso vivenciada na extensão universitária no projeto intitulado “Grupo de Estudos Juventudes e Projetos de Futuro: escolhas, transições e trajetórias escolares de jovens na Universidade do Estado da Bahia” desenvolvido no ano de 2023 na Universidade do Estado da Bahia – UNEB DEDC/*Campus* XII. O objetivo é compreender em que medida a experiência no referido projeto contribuiu para a constituição do ser jovem universitário. A metodologia adotada é da sistematização de experiências, e utilizamos as respostas de cinco jovens participantes do referido projeto. Como referências, utilizamos Dayrell (2003), Holliday (2006) e Pais (2019). Os resultados apontam que os participantes do projeto se apropriaram da condição juvenil e apresentaram relevância para sua formação, de forma singular, a partir de suas vivências, experiências de vida, porém, todos reconhecem que há fatores sociais, culturais, econômicos, que ultrapassam o tempo e terão impacto direto no desenvolvimento da sua condição juvenil, apresentando assim, a pluralidade das juventudes.

Palavras-chave: Experiências. Extensão universitária. Juventudes.

INTRODUÇÃO

O trabalho trata-se de uma investigação realizada a partir da minha inserção na extensão universitária através do projeto “Grupos de Estudos Juventudes e Projetos de Futuro: escolhas, transições e trajetórias escolares de jovens na Universidade do Estado da Bahia.” A extensão universitária é um espaço que proporciona aos estudantes o desenvolvimento de suas potencialidades tanto dentro da universidade como para além dela, tornando-se um meio que permite o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade.

A extensão apresenta-se assim, como uma ferramenta de transformação social, que tem a comunidade como centro e articula ações entre esses dois âmbitos (comunidade e universidade) sendo o pilar que visa a promoção de melhorias para a transformação desses espaços.



À medida que aumentava o meu envolvimento com as ações do projeto de extensão surgiram indagações de como os jovens participantes do projeto, especialmente dos encontros formativos (re)significavam sua condição juvenil, quais as suas percepções do que é ser jovem e a relevância destas apropriações para a sua formação no ensino superior. A partir desta experiência foi levantada a seguinte questão: Como jovens participantes de um projeto de extensão universitária se apropria da condição juvenil e qual a sua relevância para a formação no ensino superior? Assim, apresentamos a análise e discussão das contribuições do projeto de extensão para a constituição da condição juvenil a partir da visão dos participantes, que compartilham os ensinamentos surgidos, em diálogo com o conceito de juventudes e condição juvenil.

OBJETIVO(S)

Compreender em que medida a experiência no projeto de extensão “Grupo de Estudos Juventudes e Projetos de Futuro” contribui para a constituição do ser jovem universitário.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa articulando com o método de sistematização de experiências e como instrumento utilizou-se do questionário.

O método se fundamenta nas ideias do educador popular e sociólogo Oscar Jara Holliday, que define a sistematização como uma descrição detalhada da experiência, conjuntamente com uma interpretação e reflexão crítica, para extrair os ensinamentos surgidos a partir das experiências e comunicá-los em um produto final.

A sistematização propõe investigar a experiência em sua totalidade, por meio da recuperação do processo vivenciado e exploração das múltiplas possibilidades de cada experiência, para entendermos como de fato ocorreu, o porquê ocorreu de determinada forma e não de outra, trazendo à tona questionamentos que nos instigue a destrinchar as experiências.



Para responder a nossa questão de pesquisa realizamos um questionário online no Google Forms e obtivemos respostas de cinco participantes para duas perguntas: 1. Como você, participante do grupo de estudos Juventudes e Projetos de futuro, (re)significou a sua condição juvenil (o que é ser jovem) a partir dos encontros formativos? 2. Qual a relevância das discussões sobre a condição juvenil nos encontros formativos para a sua formação no ensino superior?

Os resultados obtidos a partir do questionário realizado permitiu compreender em visão ampla, como se deram as formas de apropriações da condição juvenil e a relevância das discussões para a formação dos jovens. O lócus da pesquisa foi o Departamento de Educação do *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Acerca da primeira questão, os resultados apresentaram que os participantes ampliaram suas percepções sobre o que é ser jovem a partir dos encontros formativos, passando de uma visão reduzida para uma mais ampla, não limitando o conceito de juventude apenas ao fator etário. Os participantes (re)significaram a condição juvenil, contemplando sua diversidade, ao enumerar fatores como a passagem do tempo, a cultura e as diversas experiências que interferem diretamente no exercício dessa categoria. Eles caracterizaram a condição juvenil como algo complexo, mas, diversificado, que abarca diferentes questões, ramificando-se em diferentes estruturas, como as variáveis realidades, experiências, as misturas de ideias, conceitos e modos de vida.

Para Pais (2019) há vários fatores que influenciam uma condição social. Desta forma, a condição juvenil vai ser regida por variados fatores, sentimentais, geracionais, históricos, culturais etc. Não existe somente um fator determinante que diz o que é ou não é a condição juvenil, ou como ela se configura. Dayrell (2003) contempla a juventude em sua diversidade, não se prendendo a critérios rígidos. Assim, cada participante, em sua diversidade, singularidade e vivências, se apropriou da condição juvenil de uma maneira específica, com base em seus conhecimentos prévios e vivências. No entanto, todos reconheceram que há



fatores sociais, culturais, econômicos que ultrapassam o tempo e terão diferentes impactos no desenvolvimento da condição juvenil.

Sobre a segunda questão, os resultados apontaram que as discussões nos encontros formativos contribuíram significativamente para a sua formação e que elas, transcenderam o espaço, para outros âmbitos da vida acadêmica, como a pesquisa. Uma jovem participante articulou as discussões ao momento de escrita do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que lhe permitiu desenvolver a visão e a capacidade de escuta, possibilitando melhor compreensão sobre as vivências e expectativas dos jovens, temática pesquisada. A partir dessas percepções, podemos relacionar a indissociabilidade do tripé (ensino, pesquisa e extensão) e como cada um dialogou e dialoga entre si, contribuindo para formação e transformação do espaço e do jovem pesquisador.

Além da contribuição na vida acadêmica os jovens participantes destacaram como as discussões os ajudaram a entender o seu lugar de participação no cenário social enquanto ser jovem. Ficou evidente como cada diálogo fomentou reflexões para além dos encontros formativos agregando na formação o reconhecimento enquanto jovem e o chamado a ocupar espaços a partir dessa nova percepção de si.

Em síntese, ficou evidente na fala dos participantes como as discussões foram de suma importância, dado que, possibilitou compartilhar e adentrar nas realidades e contextos alheios, conhecer as vivências, experiências de vida, pontos de vistas de cada participante. Além, de se colocar no lugar de participação do outro, permitindo ver além da própria realidade e vivências. Aprimorando o desenvolvimento pessoal, acadêmico, para além da universidade, da sala de aula, para sua própria realidade e convívio em sociedade.

Dessa forma, as discussões promoveram encontros dos jovens consigo mesmo, e o reconhecimento de si nos espaços sociais, educativos, políticos e culturais, sendo notório, como eles se apropriaram da condição juvenil e da importância dessas discussões para o fortalecimento da identidade jovem no ensino superior. O projeto de extensão se torna espaço para que o jovem possa se autoconhecer, desenvolver habilidades, oportunizando assim, a sua participação como um agente social, produtor de sentidos, culturas, conhecimentos,



aprendizagens e a fortalecer sua autoconfiança nesse trajeto não linear que é a vida nos espaços universitários.

CONCLUSÕES

O projeto de extensão foi um espaço de leituras, diálogos, trocas, desenvolvimento e impactou diretamente os estudantes envolvidos no projeto, tanto da comunidade interna quanto da comunidade externa. Ao ampliar saberes, conhecimentos, permitiu que eles se expressassem e pautassem seus projetos, suas visões de mundo, de vida, indagando-os e permitindo-os a pensar e refletir sobre suas ações.

Em suma, a participação no Grupo de Estudos possibilitou aos jovens se apropriarem da condição juvenil e perceberem a relevância desta apropriação para sua formação. Ao se reconhecerem como sujeitos de direitos e de resistência, enxergaram o experiência da juventude como algo muito maior e abrangente, que envolve fatores sociais culturais, econômicos e político que influenciam diretamente essa categoria.

REFERÊNCIAS

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2003, n.24, pp.40-52. ISSN 1413-2478.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências** / Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p. ; 24 cm. (Série Monitoramento e Avaliação, 2).

PAIS, José Machado; CASTILHO, Rosane. COMO CARTOGRAFAR A CONDIÇÃO JUVENIL E O FUTURO DOS JOVENS? ENTREVISTA COM JOSÉ MACHADO PAIS. In Aldimar Jacinto Duarte; Cláudia Valente Cavalcante e Vinicius Oliveira Seabra Guimarães (Org) **Juventude e educação na América Latina**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 326p.